

No clima de Totonho e Palmito

Atores e cantores paraibanos Juzé e Lukete celebram fim de participação em novela com o single autoral 'Tu Vem'

Da telinha para o streaming de música. Sucesso na novela No Rancho Fundo (TV Globo) vivendo a dupla Totonho e Palmito, os atores-cantores paraibanos Juzé e Lukete terminam a trama com o misto de alegria e saudade. Para comemorar este fechamento de ciclo, os artistas acabam de lançar a música "Tu Vem", produzida por Jefferson Brito, um xote com a aura do universo temático da história que viveram no folhetim.

"A música ficou a coisa mais linda do mundo!", comemora Juzé. "Criamos ela no início de Mar do

Sertão (novela de 2022, que antecede a trama de No Rancho Fundo em dez anos), nossa primeira produção como Totonho e Palmito. Lembra da gente trancado no quarto de Zé escrevendo os textos e, quando acabamos, começamos a compor algumas canções. Nos inspiramos nesse universo do cordel, puxamos um xote, fomos compondo a melodia e a letra juntos, e na hora sentimos que era uma canção forte", lembra Lukete, que escrevia com Juzé todas falas e músicas de seus personagens repentistas.

O ano de 2024 tem sido um período de realizações para os dois artistas, que vêm se dedicando a



Juzé e Lukete vivem os repentistas modernos Totonho e Palmito, sensação em Mar do Sertão

seus trabalhos musicais individuais, com shows e álbuns, o que não impediu o lançamento de um EP autoral juntos ("Visse & Verso"). Os artistas compõem em parceria desde que se conheceram, há seis anos, e já tiveram músicas deles interpretadas pelas conterrâneas Juliette ("Cansar de Dançar") e Elba Ramalho ("Virou São João").

Neste ano Juzé apresentou seus shows especiais de Carnaval e São João pelo Brasil, lançou os singles "Nordeste Destino" e "Mêi Sargaço, Meio Mato", o EP audiovisual "Doce Confeito Mel" - com direito a uma turnê ao vivo pelo circuito Sesc no Rio de Janeiro. Também gravou seu próximo álbum, ainda inédito, "Juzé e Bando na Toca do Bandido". Em Novembro, o artista segue apresentando o show "Mêi Sargaço, Meio Mato" pelo Brasil e, em dezembro, levará suas apresentações para João Pessoa e Portugal,

com shows confirmados em Lisboa e no Porto.

Já Lukete lançou a música "Eclética de Sentimento", o single e clipe "Prefiro Ser um Louco" e acaba de soltar seu esperado primeiro álbum autoral, "Lukete Me", acompanhado do vídeo da música "Tetris". Ao longo do ano, ele também apresentou por todo o Brasil o espetáculo de música & poesia "A Rima me Deu Rumo", e prepara o show e turnê de lançamento do novo disco com sua banda, Lukete e Seus Renatos.

CRÍTICA / DISCO / BELEZAS SÃO COISAS ACESAS POR DENTRO

Por **Aquiles Rique Reis***

Filipe Catto traz Gal em si

Eu já ouvira Filipe Catto cantar. Impressionou-me sua voz. Mas foram audições ocasionais. Eis que o amigo Ciro Barcelos me mandou o áudio da Catto cantando algumas músicas de Gal Costa. O choque foi instantâneo: pus-me a conhecer "Belezas São Coisas Acesas Por Dentro" (Editsy), álbum que reúne as duas grandes cantoras sob uma única emoção. Ouça aqui.

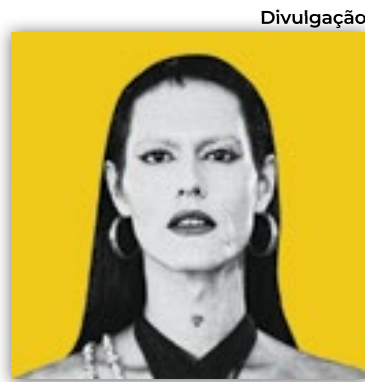
No release, lê-se que Catto ainda titubeou um pouco antes de mergulhar no projeto. Mas logo sacou ser uma missão que não se recusa, cumpre-se! Foi com tudo. Primeiro, apresentações em unidades do Sesc Paulista, quando ela e Gal se grudaram espiritualmente, tornando-se um só corpo, uma só voz. Coisas que bolem por dentro,

faiscando em busca de luz, devem ser libertas.

E Filipe Catto deu-se ao roquendrol (nada tão Gal Costa) com o fervor que só sua voz hipnótica pode dar, o que, até aqui, só Assuena atingiu de forma tão igualmente sedutora e bela.

Com o repertório gravado vibrando à sua frente, Catto intuiu o dia em que ele viria à luz: 26 de setembro de 2024, data em que ela e Gal aniversariam.

Belezas São Coisas Acesas Por Dentro é um álbum coletivo. Para germinar a sua estética musical, Catto trouxe com ela gente que comunga a intenção de fazer da música algo que mexa com o corpo tanto quanto com o sentimento:



Divulgação

tentações e amores paridos da alma.

"Lágrimas Negras" (Jorge Mautner e Nelson Jacobina), ar-rítmo, envolta em reverber, Catto vem toda; "Tigresa" (Caetano) arrepiada com guitarra e voz; "Jóia (Caetano) / Oração da Mãe Menininha" (Dorival Caymmi): guitarra dedilhada e a voz arritmo, afetuosa

e dobrada, clamam à Mãe; "Esotérico" (Gilberto Gil): amparada pela harmonia, a voz de Catto vem afinada; "Negro Amor" (Bob Dylan, versão Caetano e Péricles Cavalcanti) soa emprenhada de pegada roqueira e arrasa; "Nada Mais" (Steve Wonder, versão Ronaldo Bastos) rola solta, com Catto se entregando à letra envolta novamente em reverber - o recurso, talvez, soa excessivo; "Sem Medo, Nem Esperança" (Arthur Nogueira e Antonio Cícero): o couro come na voz pródiga da moça; "Vaca Profana" é o rock invadindo a canção de Caetano; "Jabitacá" (Bactéria, Lirinha e Junio Barreto) dá a Catto o poder de realçar sua persona musical, bela! E, por fim, "Vapor Barato"

(Jards Macalé e Waly Salomão) é pura luz.

Ah, baby, apaixonado, íntegro, teu cantar despreza soslaio, vai direto à essência do ouvinte. Ele se põe a teus pés, cativado pela sinceridade de um ser humano inequivocamente abençoado por deusas todas e por deuses todos... já nem sei mais onde encontrar palavras, tamanha a admiração por tua fortaleza.

Ficha técnica

Produção musical: Filipe Catto e Fabio Pinczowski; arranjos: Catto, Gabriel Mayall, Fabio Pinczowski e Michelle Abu; voz, guitarra e Sruti Box: Catto; baixo: Gabriel Mayall; bateria e percussão: Michelle Abu; guitarras e voz: Fabio Pinczowski.

*Vocalista do MPB4 e escritor